

Joana Filipa Cerqueira Magalhães

Importância do pai durante a gravidez: uma revisão sistemática da literatura

Universidade Fernando Pessoa
Faculdade de Ciências da Saúde

Porto, 2018

Joana Filipa Cerqueira Magalhães

Importância do pai durante a gravidez: uma revisão sistemática da literatura

Universidade Fernando Pessoa
Faculdade de Ciências da Saúde

Porto, 2018

Joana Filipa Cerqueira Magalhães

Importância do pai durante a gravidez: uma revisão sistemática da literatura

Joana Filipa Cerqueira Magalhães

Projeto de graduação apresentado à
Universidade Fernando Pessoa como
parte dos requisitos para obtenção do
grau de licenciatura em enfermagem.

RESUMO

Atualmente verificam-se mudanças paradigmáticas referentes ao foco de enfermagem em saúde materna e em cuidados de saúde primários. Temos cada vez mais o pai como papel preponderante e foco de atenção dos cuidados. Cada vez mais se percebe, e se estuda a importância do mesmo para e na gravidez.

A metodologia utilizada no presente estudo enquadra-se numa revisão sistemática, no qual foram analisados artigos integralmente 10 artigos, que dão resposta aos objetivos predefinidos.

Compete ao enfermeiro adotar estratégias para informar, apoiar e cuidar em todas as fases do ciclo vital, oferecendo conforto emocional e promovendo continuamente o bem-estar biopsicossocial dos envolvidos. Salienta-se que dentro dos fatores facilitadores para que haja uma gravidez saudável, incluem-se a motivação e o interesse por parte dos profissionais de saúde em auxiliar o próximo. Em suma, os resultados obtidos comprovam a importância desta área de intervenção de enfermagem e a necessidade emergente de mudar comportamentos, investindo cada vez mais na investigação, de modo, a alcançar o maior número de evidências e estimulando assim, o cuidado centrado na família quando deparados com transições de vida.

Palavras-chave: Importância do pai; Gravidez; Período pré-natal; Saúde Materna e Obstétrica; Envolvimento Paternal; Transição para a paternidade.

RESUMO/RÉSUMÉ/ABSTRACT

There are now paradigmatic changes regarding the focus of nursing in maternal health and in primary care. We have more and more the father as the preponderant role and focus of attention of the care. It is increasingly perceived, and the importance of it is studied for and in pregnancy.

The methodology used in the present study is part of a systematic review, in which articles were analyzed in full 10 articles, which meet the predefined objectives.

It is the responsibility of the nurse to adopt strategies to inform, support and care in all stages of the life cycle, offering emotional comfort and continuously promoting the biopsychosocial well-being of those involved. It should be noted that within the facilitating factors for a healthy pregnancy, the motivation and the interest of the health professionals in assisting the next one are included. In conclusion, the results obtained prove the significance of this area of nursing intervention and the emerging need to change behaviours, investing more and more in research, in order to reach the greatest number of evidences and thus stimulating family-centered care when faced with life transitions.

Key-words: Importance of the father; Pregnancy; Prenatal period; Maternal health and obstetrics; Parental involvement; Transition to paternity

DEDICATÓRIA

Dedico este projeto de investigação, a todos aqueles que ao longo deste percurso extenso deixaram parte de si, parte do seu conhecimento, das suas vivências, do seu incentivo, força e fé. Assim, primeiramente dedico-o aos meus pais, irmã e a toda a minha família que, com muito carinho e apoio não duvidaram que alcançasse esta etapa. Aos meus amigos e colegas, nomeadamente Daniela Fernandes, Joana Semblano, Tânia Fernandes, Telma Oliveira e Vanessa Dias, pelo incentivo e paciência. Em particular ao Professor Germano Couto, orientador do projeto de graduação, pelo apoio, partilha de conhecimentos e rigor na sua execução. A todos os professores que fizeram parte desta etapa, pelo contributo, e pelo foco nas competências do (saber-saber, saber-fazer, saber-estar), contribuindo para o enfermeiro de excelência.

A minha sincera gratidão!

AGRADECIMENTOS

A finalização deste documento representa o culminar percurso académico e o começo de uma nova etapa de vida. Esta etapa, tão rica em significado e emoção que seria inalcançável sem o apoio de todos.

Em primeira instância agradeço aos meus pais António Pereira e Fátima Cerqueira, pela força, incentivo, motivação, paciência, auxílio, mas principalmente, pelo amor e carinho. Foram o pilar durante todo o turbilhão de experiências que marcaram esta longa viagem.

À minha irmã e cunhado Vera Magalhães e Luís Sousa pela motivação especial e por acreditarem que este dia seria alcançado.

Às minhas avós, por considerarem que conseguiria, pela motivação, acompanhamento e orgulho. E sem deixar de realçar, aos meus avós, que foram a razão pela qual decidi iniciar esta caminhada, que embora fisicamente distantes foram a força mental mais próxima.

Ao Rafael Lopes, pela ajuda incansável, paciência, índole e pelas quebras nos momentos mais difíceis desta trajetória.

Ao meu orientador, Professor Germano Couto, pelo apoio, acompanhamento, rigor e assertividade, que tanto contribuiu para alcançar este objetivo.

A todos os docentes, que foram a base para a aquisição desta licenciatura, particularmente à Professora Carla Fernandes pelo incentivo, motivação e disponibilidade nos momentos mais difíceis desta etapa, foi sem dúvida especial. O meu muito obrigada.

Por último, e não menos importante, quero agradecer a toda a minha família e amigos, pelo contributo tão especial, pelo afeto, pela amizade e por tudo aquilo que cada um de vocês tão bem representa.

A todos os envolvidos nesta importante fase, um sincero obrigada.

PENSAMENTO

“A Enfermagem é uma arte; e realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um reparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

Florence Nightingale

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

Fig.: Figura

E.: Estudos

ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO	13
II.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE REVISÃO SISTEMÁTICA	15
III.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
	3.1 Suporte legislativo de proteção à Maternidade/Paternidade.....	23
IV.	DISCUSSÃO	26
	4.1. Representação Mental do Pai	26
	4.2. A gravidez torna-se real.....	29
	4.3. Comprometimento do pai com a paternidade.....	29
	4.4. Papel dos pais na vida da família.....	30
V.	CONCLUSÕES	32
VI.	CONCLUSÃO	33
VIII.	ANEXOS	37
	Anexo 1. Resultados dos estudos elegidos	37

ÍNDICE DE QUADROS

Fig. 1. Processo de Identificação e inclusão dos estudos.....	15
Fig. 2. Relação entre os termos que melhor definem a representação mental do pai.....	28
Fig. 3. Relação entre variáveis relativamente ao papel do pai na vida da família.....	31

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Estudos selecionados e analisados	16,17,18,19
---	-------------

I. INTRODUÇÃO

Ao longo da gravidez os pais põem em causa as suas capacidades, pois não sabem se irão ser capazes de corresponder às suas próprias expectativas. Assim, o presente projeto de graduação tem como objeto de trabalho a importância do pai durante a gravidez, através da análise de vários artigos.

No que concerne às motivações académicas e pessoais, estas centram-se em compreender a importância do pai durante o processo gravídico, identificar os fatores que influenciam a participação do homem no acompanhamento pré-natal, identificar os pontos fortes e fracos no relacionamento do homem/pai com a mulher durante o período supracitado, explorar as experiências dos homens na transição para a paternidade e as consequências a nível psíquico. O facto de ter nutrido um sentimento sublime de afetividade para com a unidade curricular de “Enfermagem de Saúde Materna I”, que com a complementaridade do ensino clínico fê-lo prosperar, possibilitando um contacto direto com mulheres durante o período gravídico e analisando a interação e os aspectos do relacionamento do pai com a mulher grávida, revelando-se assim fundamental na seleção do tema.

É ainda importante salientar que, do ponto de vista académico, a construção deste projeto acarreta como principal motivação a finalização de um percurso extenso, contudo bastante enriquecedor do ponto de vista científico. Resultando assim, na formação de futuros profissionais de saúde que possuem uma visão holística e cuidados centrados na família da atualidade, proporcionando cada vez mais um acompanhamento de excelência. O projeto de graduação é parte integrante do plano de estudos proposto pela Universidade Fernando Pessoa inerente ao 4º ano da Licenciatura em Enfermagem. O tema foi selecionado pelo autor através de um ponto de partida amplo e estratificado até ao alcance da questão final: “A importância do Pai durante a Gravidez”.

O presente projeto engloba diversos objetivos subdividindo-se em gerais e específicos. Como objetivo geral pretendeu identificar qual a importância atribuída ao pai e ao seu papel, durante a gravidez pela evidência científica atual.

Como objetivo específico requereu analisar a importância da participação do homem/pai durante o processo gravídico, e perceber de que forma os pais expectantes vivenciam a gravidez.

O estudo realizado enquadrou-se numa revisão sistemática, no qual foi realizada uma análise crítica e ampla de um do conjunto de publicações existentes sobre o tema em estudo. Este abarcou diversas fases como a introdução, problemática/enquadramento conceitual, metodologia, resultados, discussão e por último, a conclusão. Foram recolhidos dados a partir de motores de busca e bases de dados distintas, sendo estas Cinahl, Medline e Psychology and Behavioral Science, assim como, também foram realizadas consultas em livros, sendo que, essa literatura foi unicamente utilizada na fundamentação teórica. Relativamente aos limites temporais, nas bases de dados estes não foram estabelecidos inicialmente a pesquisa restringiu-se aos últimos seis anos, mas devido à escassez de estudos surgiu a necessidade de realizar-se uma nova recolha entre o ano de 1975 até 2017.

O trabalho para a edificação deste projeto de graduação teve início em novembro de 2017, iniciando-se pela leitura de diversas matérias, até alcançar a questão de investigação. Posteriormente, realizou-se a pesquisa de termos inerentes à questão inicial, originando objetivamente a frase booleana, pelo que, se estendeu até meados de julho de 2018, data em que foi entregue e proposto para defesa pública.

Uma das etapas de maior importância no processo de transição de vida familiar a dois para uma família a três inicia aquando da gravidez. Compreender este fenómeno esta na génese do que é ser enfermeiro, direcionando os seus cuidados da melhor forma possível. No entanto, quais as informações que já se conhece sobre a importância do pai durante a gravidez? Atualmente, várias ciências têm vindo a estudar este processo de transição e ao longo da presente revisão da literatura podemos encontrar os aspetos primordiais sobre a temática.

Se por um lado, temos o pai como pedra basilar no apoio à mulher ao longo deste período, temos também como fundamental o envolvimento do mesmo, para que no futuro os laços que se estabelecem com a criança sejam cada vez mais fortes. Assim, podemos compreender que o pai apesar de todas as dificuldades e barreiras sentidas nesta etapa é preponderante para que se desenvolva uma família feliz e unida.

II. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE REVISÃO SISTEMÁTICA

De acordo o processo metodológico de revisão sistemática, a aquisição dos artigos referentes às bases de dados descritas, excluíram-se por repetição, título, resumo até à análise do texto integral. Os artigos restantes foram excluídos porque não respondiam à pergunta de investigação (n = 54), por estarem indisponíveis (n = 12), por serem estudos secundários (n = 21) e por abordarem a gravidez na adolescência (n = 18). No final, 10 estudos foram incluídos na revisão sistemática (Fig. 1). Os dados extraídos dos estudos incluídos estão inseridos nas Tabelas 1 a 11.

Fig. 1. Processo de identificação e inclusão dos estudos – PRISMA *Diagram flow*. Porto, Portugal, 2017

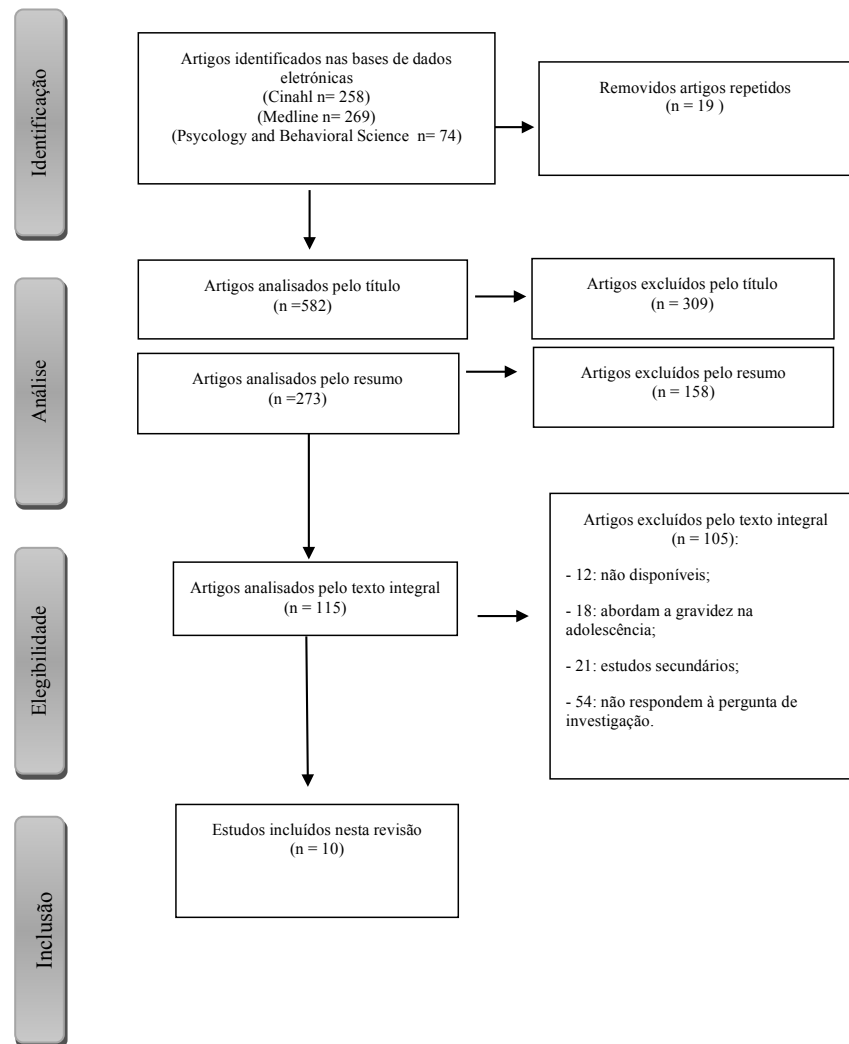


Tabela 1. Estudos selecionados e analisados

Código	Referência	Ano	Local de realização do estudo	Objetivo	Tipo de Estudo	Participantes	Importância para quem?
E1	Åsenhed, L., Kilstam, J., Alehagen, S., & Baggens, C. (2014). Becoming a father is an emotional roller coaster - an analysis of first-time fathers' blogs. <i>Journal Of Clinical Nursing</i> , 23(9/10), 1309-1317.	2014	Suécia	Identificar e descrever o processo de paternidade durante a gestação do parceiro entre pais expectantes pela primeira vez	Qualitativo exploratório	N= 11 pais pela primeira vez	Pai- gravidez
E2	Kao, C., & Long, A. (2004). First-time Taiwanese expectant fathers' life experiences during the third trimester of pregnancy. <i>Journal Of Nursing Research (Taiwan Nurses Association)</i> , 12(1), 60-71.	2004	Taiwan	Explorar as experiências de vida de 14 pais expectantes de primeira viagem de Taiwan, enquanto suas esposas estavam no terceiro trimestre de gravidez.	Análise de conteúdo qualitativa Estudo fenomenológico descritivo; Retrospectivo; Transversal;	N=14 pais expectantes pela primeira vez do Taiwan, enquanto as suas esposas estavam no terceiro trimestre de gravidez.	Pai- gravidez
E3	Jordan, P. (1990). Laboring for relevance: expectant and new fatherhood. <i>Nursing Research</i> , 39(1), 11-16.	1990	EUA	Descrever a experiência da expectativa da nova paternidade.	Qualitativo longitudinal, explicativo, descritivo correlacional	N= 56 pais expectante e pais recentes pela primeira vez que vivem com as suas companheiras. Estes tinham idades compreendidas entre os 20 e 41	Pai- gravidez

Importância do Pai Durante a Gravidez: uma revisão sistemática da literatura

						anos de idade.	
E4	Rosich-Medina, A., & Shetty, A. (2007). Paternal experiences of pregnancy and labour. <i>British Journal Of Midwifery</i> , 15(2), 66-70.	2007	Escócia	Avaliar as primeiras experiências dos pais durante a gravidez e comparar as experiências de trabalho entre três diferentes modos de parto	Qualitativo longitudinal, explicativo, descritivo correlacional	N= 142 pais que decidiram participar no estudo. Há 59 pais no grupo SVD (parto vaginal espontâneo), 69 pais no grupo de emergência e 14 pais no grupo de parto normal.	Pai- gravidez
E5	Bogren Jungmarker, E., Lindgren, H., & Hildingsson, I. (2010). Playing Second Fiddle Is Okay—Swedish Fathers' Experiences of Prenatal Care. <i>Journal Of Midwifery & Women's Health</i> , 55(5), 421-429	2010	Suécia	Descrever as experiências dos pais expectantes e o envolvimento no pré-natal.	Quantitativo Prospetivo, longitudinal, descritivo	N= 827 casais preencheram participaram no estudo, após a exclusão de abortos, natimortos, pais que se mudaram, separados ou que se retiraram do estudo. Para ser incluído neste estudo específico, os pais devem ter completado todos os três questionários.	Pai- gravidez
E6	Lewis, S., Lee, A., & Simkhada, P. (2015). The role of husbands in maternal health and safe childbirth in rural Nepal: a qualitative study. <i>BMC Pregnancy & Childbirth</i> , 15(1), 162.	2015	Nepal	Examinar o papel dos maridos nos cuidados de maternidade e parto seguro, suas percepções das necessidades de mulheres e crianças, os fatores que influenciam ou desencorajam a sua participação como pai, e	Qualitativo transversal	N= 42, sendo entregues 35 entrevistas domiciliares, incluindo 17 pais, 15 mães e três sogras. Sete	Pai- gravidez

Importância do Pai Durante a Gravidez: uma revisão sistemática da literatura

				como as mulheres se sentem sobre o envolvimento masculino em torno do parto.		entrevistas com profissionais de saúde.	
E7	Widarsson, M., Engström, G., Tydén, T., Lundberg, P., & Hammar, L. M. (2015). 'Paddling upstream': Fathers' involvement during pregnancy as described by expectant fathers and mothers. <i>Journal Of Clinical Nursing</i> , 24(7-8), 1059-1068.	2015	Suécia	Descrever as perspectivas das gestantes e pais sobre o envolvimento dos pais durante a gravidez.	Qualitativo descritivo através de grupo focal	N=30 pais expectantes, sendo 20 mulheres e 10 homens. Deste total, 20 eram pais pela primeira vez (12 mulheres e 8 homens). Os participantes tinham idades compreendidas entre os 21 e os 56 anos.	Pai- gravidez
E8	Straughen, J. K., Caldwell, C. H., Young, A. J., & Misra, D. P. (2013). Partner support in a cohort of African American families and its influence on pregnancy outcomes and prenatal health behaviors. <i>BMC Pregnancy And Childbirth</i> , 13187.	2013	EUA	Foi examinado como dois indicadores de envolvimento do parceiro, tipo de relacionamento e apoio paterno, influenciaram o risco de resultados da gravidez (nascimento prematuro, baixo peso ao nascer) e comportamentos de saúde (pré-natal, uso de drogas e tabagismo) entre mulheres afro-americanas.	Quantitativo, descritivo e correlacional	N= 713 mulheres, resultaram após os seguintes critérios de exclusão: prematuridade, baixo peso ao nascer, adequação do pré-natal, tabagismo pré-natal e uso de drogas no pré-natal.	Pai- gravidez
E9	Kuljanić, K., Dorčić, T. M., Bistrović, I. L., & Brnčić-Fischer, A. (2016). Prospective Fathers: Psychosocial Adaptation and Involvement in the Last Trimester of Pregnancy. <i>Psychiatria Danubina</i> , 28(4), 386-394.	2016	Croácia	Testar diferenças no envolvimento paterno na gravidez, stresse detetado e qualidade das relações em relação às complicações na gravidez e durante a gestação (semanas gestacionais) no último trimestre da gravidez.	Estudo Quantitativo: descritivo correlacional longitudinal	N= 143, amostra masculina de pais pela primeira vez, com idade superior a 18 anos, que acompanharam a parceira gestante.	Pai-gravidez

Importância do Pai Durante a Gravidez: uma revisão sistemática da literatura

E10	Johnsen, H., Stenback, P., Halldén, B., Crang Svalenius, E., & Persson, E. K. (2017). Nordic fathers' willingness to participate during pregnancy. <i>Journal Of Reproductive & Infant Psychology</i> , 35(3), 223-235.	2017	Dinamarca, Finlândia e Suécia	Esclarecer as experiências dos pais pela primeira vez durante a gravidez em três países nórdicos.	Qualitativo fenomenológico	N= 31 pais pela primeira vez, foram recrutados quando o parceiro estava na trigésima semana de gravidez ou mais. As idades dos pais variaram de 24 a 43 anos.	Pai-gravidez
-----	---	------	-------------------------------	---	----------------------------	---	--------------

III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao longo do tempo o papel de pai tem vindo a sofrer alterações, resultado da exigência imposta pela sociedade. Outrora, a paternidade tornava-se mais intensa após o nascimento, na atualidade, ele tornou-se educador e mais participativo durante a gravidez.

Numa perspectiva pré-revolução industrial, o pai era visto como um ser autoritário e responsável pelo bem-estar da família, nomeadamente a nível económico, este era o único que trabalhava, sendo a agricultura o seu meio de subsistência. Este sustentava a família, uma vez que, estas eram numerosas e viviam em comunidades rurais.

Desde o século XVIII até meados do século XX, a família tradicional deixou de existir deixando de depender do apoio de familiares e amigos para se sustentarem uma vez que, surgiram inovações a nível da agricultura e da tecnologia industrial.

O processo de crescimento das cidades acelerou, pelo que a indigência da mão-de-obra nas indústrias e o decréscimo de trabalhadores no campo, promoveu a saída de famílias do meio rural para o meio urbano. De facto, e conforme Benokratis (*cit.in Linn et al. 2015, p.13*) argumenta, as pessoas deixaram para trás a família e os pais idosos dependentes, à medida que se tornavam encargos financeiros.

Associado à evolução económica houveram melhorias na saúde pública e individual devido às alterações na qualidade de vida, nos hábitos de higiene e na alimentação.

Assim sendo, a mulher era excluída pela sociedade, pois não tinha direito a voto, a frequentar a escola, a ser proprietária de um bem imobiliário ou gerir a sua independência. Nesta linha de pensamento, a mulher era vista como um ser subordinado a controlar apenas a gravidez e o parto.

Segundo Beck & Beck-Gursheim (*cit in Linn et al. 2015, p.14*), com o crescimento da indústria surge um novo movimento dando origem à mulher independente, isto é, os filhos que eram vistos apenas como um instrumento lucrativo familiar, passam a adquirir um papel preponderante na vida do casal, ou seja, a mulher

deixa de se centrar na vida doméstica e familiar assumindo um papel de mulher que investe na sua carreira profissional, na sua família e em si própria. Por outro lado, o pai deixa o seu foco principal, o trabalho, passando a centrar-se não só na sua vida profissional, mas também apoiando a mulher nas atividades domésticas e participando ativamente na educação, amor e carinho aos filhos. Desta forma, podemos considerar que o casal atravessa um processo de desenvolvimento de novos papéis transitando de uma díade para uma tríade, isto é, desenvolve as suas relações afetivas e quotidianas, transformando-as numa aliança familiar.

Beck & Beck-Gursheim (*cit in* Linn *et al.* 2015, p.14), referem que, os pais participam cada vez mais nas atividades domésticas, assim como na prestação de cuidados à criança. Também, e de acordo com Marques (2016, p.71), “ (...) Passou a ser culturalmente aceite que o homem se envolva e “fique grávido” do ponto de vista psicológico (...)”.

No entanto, e apesar de não atravessarem as diversas transições e sensações vivenciadas no corpo da mulher, o pai adquire um envolvimento satisfatório relativamente ao feto, ao considerar a gravidez como pedra basilar para estabelecer e fortalecer as interações existentes com o futuro bebé (Marques 2016, p.71).

Durante a gravidez os pais põem em causa as suas capacidades, pois não sabem se irão ser capazes de corresponder as suas próprias expectativas. Segundo Hildingsson *et al.* (2014, p.253), os pais expectantes que estão receosos com o parto parecem apresentar um estado de saúde deteriorado relativamente aos pais que não apresentam a mesma sintomatologia, ou seja, os homens que exponham este tipo de emoções negativas estão mais propensos a compreender que a gravidez, o parto e a paternidade são complexos.

A paternidade apresenta um stress significativo nos casais ameaçando o funcionamento a nível familiar. Com base no estudo, Hildingsson *et al.* (2014, p.249) concluiu-se que os homens que experienciam elevados níveis de medo em relação ao parto são menos positivos, logo o stress parental aumenta exponencialmente à medida que este transita para a parentalidade. Esta transição é um processo de trabalho contínuo, e depende de como lida com as demais transformações, pois à uma alteração a nível da identidade, que obriga à sua redefinição. É importante que o homem interiorize

diversos papéis que vão desde ser filho, marido, irmão, amigo, homem, profissional e pai, que põem frequentemente em causa a sua masculinidade. Segundo Marques (2016, p.71), “ (...) Este novo papel pode acordar inseguranças, face à grandeza do desafio que tem pela frente (...)”. A paternidade acarreta direitos e obrigações relevantes a nível familiar. O envolvimento paterno, durante o período gravídico, tem um impacto positivo na saúde de toda a família.

Segundo Perry (2008, p.251), se por um lado aprecia positivamente o papel do pai durante a gravidez, mencionando que o seu principal foco é dar resposta aos sentimentos de fragilidade da mulher grávida e que o facto de se envolver diretamente com a gravidez potencia os vínculos com o futuro bebé quando acaricia o abdómen da mulher, beija, chama o feto pelo seu nome, brinca ou comunica com ele. Por outro, refere que durante a gravidez alguns sentem rivalidade embora que, inconsciente, são expressos através de pequenos comportamentos, proporcionando uma sensação de desconforto, pois a mulher passa a ter uma atitude mais introspetiva. Da mesma forma que, ao observarem o envolvimento da mulher com a gravidez podem-se sentir incompreendidos refugiando-se em novos *hobbys* ou envolvendo-se afincadamente no seu trabalho.

Segundo Schaurich e Crossetti (2010), enfermagem está a formar-se como ciência e arte na área da saúde produzindo um corpo de conhecimentos próprios, para dar respostas aos seus interesses, necessidades e peculiaridades. A consolidação como ciência e arte tem sido conseguida porque tem vindo a ser criada uma linguagem específica, linguagem essa que é representada pelas Teorias de Enfermagem que tem como objetivo definir, caracterizar e explicar/compreender/interpretar os fenómenos de interesse da Enfermagem.

Desta forma, cabe aos enfermeiros apoiar toda a família durante as diferentes transições de vida. Existem algumas teorias fundamentais de enfermagem, nomeadamente a Teoria do Cuidado Transpessoal que segundo Meleis (*cit in*. Carneiro & Silva, 2014), encara:

“ (...)a prestação de cuidados de saúde num âmbito multidisciplinar, isto é, a Enfermagem, para além de profissão, é também uma disciplina do saber, cujo foco da atenção se relaciona com o estudo da resposta humana face às transições de vida, que correspondem a períodos de maior vulnerabilidade e de

risco para a saúde. Por outro lado, a forma como cada pessoa vivencia a transição, as suas representações e significados acerca dos fatores inerentes à mudança subjacente sofrem grandes influências do contexto em que se insere, porque *“nursing does not deal with the transition of an individual, a family, or a community in isolation from an environment. How human beings cope with transition and how the environment affects that coping are fundamental questions for nursing (...)”*.

Na mesma linha de pensamento, podemos compreender que o Enfermeiro ocupa um papel fulcral no desenvolvimento e acompanhamento à nova transição/aparecimento de uma nova família. De facto, e conforme Silva e Lopes (2016, p. 165), argumentam:

“(...)Através do acompanhamento feito com base na disponibilidade, no esclarecimento de dúvidas e na realização de educação em saúde de outros temas relacionados com a gravidez, proporciona-se uma transição para a parentalidade mais consciente. Desta forma, é potenciada a aquisição de um sentimento de segurança nos pais ao desenvolverem e colocarem em prática o seu papel parental”.

Paralelamente, existe um défice no acesso à informação, apresentando consequências significativas, uma vez que, existem casais que desconhecem os seus direitos, assim como estratégias para os atingir. Os Enfermeiros, que acompanham os pais durante a gravidez e no pós-parto ajudam a minimizar os medos e a maximizar a informação que diz respeito a todo o processo da parentalidade.

3.1 Suporte legislativo de proteção à Maternidade/Paternidade

No que respeita aos direitos consagrados na lei Portuguesa, o Instituto da Segurança Social disponibilizou um Guia Prático de Subsídio Parental, documento esse que pode ser consultado pelo pai a fim de perceber quais os seus direitos nesta nova etapa. (Instituto da Segurança Social, I.P.2018, p. 4-6). Através da leitura desse guia podemos encontrar algumas informações importantes nomeadamente a existência de um subsídio, valor monetário pago ao pai ou mãe que estão de licença por nascimento de um filho destinando-se a substituir os rendimentos de trabalho durante o período de licença.

É ainda importante salientar que o subsídio parental se divide em várias vertentes, como o subsídio parental inicial, subsídio parental inicial exclusivo à mãe ou ao pai e o subsídio parental inicial de um progenitor em caso de impossibilidade do

outro. Estes beneficiários, podem ter acesso em primeiro lugar ao subsídio parental inicial, por um período de 120 a 150 dias consecutivos, correspondendo a 30 dias que podem ser usufruídos simultaneamente por ambos. No caso de ser atribuído concomitantemente, terão direito apenas a 15 dias. Se existir partilha da licença parental cada um tem direito a 30 dias imediatos ou dois períodos de 15 dias sequenciais inevitavelmente após as 6 semanas pós-parto. Este período poderá ainda ser acrescido de 30 dias, exceto se o recém-nascido nascer sem vida. A licença poderá iniciar nos 120 dias, abarcando os 150 até atingir os 180 dias, adquiridos após o término da licença parental, respeitando igualmente as condições acima descritas. Serve o presente para realçar o facto de que é ainda possível que os 120 ou 150 dias sejam gozados pela mãe e os 30 dias seguintes pelo pai. Quando nascimentos gemelares, a licença de parentalidade poderá ser acrescida em 30 dias por cada nascimento.

A nível empresarial existem determinadas regras a cumprir. A licença parental inicial deverá ser comunicada à entidade patronal até sete dias após o parto devendo mencionar a data de início e de término referente a cada um dos pais. Por conseguinte, o requerimento dos subsídios deverá mencionar o mesmo intervalo de tempo. Se houver alteração deste, deverá ser feito um novo requerimento ao centro distrital de Segurança Social referindo os novos períodos das licenças. Se a licença parental inicial não for partilhada, o subsídio parental inicial pode ser concedido ao pai, caso este o requeira, desde que a mãe trabalhe e não o tenha solicitado.

Em segundo lugar, existe o subsídio inicial exclusivo do pai, que lhe é atribuído, após o nascimento de um filho durante 15 dias úteis obrigatórios, dos quais cinco dias imediatamente após o nascimento e 10 dias seguidos ou interpolados, nos 30 dias seguintes ao nascimento. É importante mencionar que o pai tem ainda a oportunidade de acrescentar 10 dias úteis facultativos, podendo estes ser consecutivos ou intercalados, desde que seguido à licença parental inicial da mãe.

Salienta-se que algumas situações constituem uma análise mais profunda, no caso em que a mãe não é trabalhadora e os beneficiários requerem o subsídio parental inicial exclusivo do pai correspondente a 10 dias facultativos. A segurança social atribui o respetivo subsídio desde que cumpra o prazo de garantia e no pressuposto de que a licença foi desfrutada e a entidade patronal não se opôs.

Não esquecendo que por nascimento de gémeos, cada um dos períodos atrás referidos é acrescido de dois dias, por cada criança nascida com vida, além da primeira, a gozar imediatamente a seguir a cada um daqueles períodos. No caso de parto de um nado-morto, é apenas atribuído subsídio relativamente aos 15 dias obrigatórios.

Em terceiro lugar salientamos ainda o subsídio inicial de um progenitor em caso de impossibilidade do outro, sendo que este será atribuído a um dos pais, por nascimento de um filho, em caso de incapacidade física/mental medicamente certificada, ou por morte. Este subsídio pode unicamente ser atribuídos num dos casos supracitados.

Segundo o Decreto-lei nº120/2015, de 1 de setembro da subsecção IV, Artigo nº33 sobre a Parentalidade, afirma que tanto a paternidade como a maternidade possuem um papel fundamental constituindo assim, valores sociais eminentes. Desta forma, os pais trabalhadores tem direito à proteção social, permitindo que estes estabeleçam os laços e a relação que apenas pode ser conseguida e é preponderante para o desenvolvimento de uma família saudável e feliz.

IV. DISCUSSÃO

O presente capítulo, que surge na sequência da análise previamente apresentada, corresponde a uma importante e complexa fase do trabalho de investigação. Para que se obtenha uma adequada sistematização dos resultados apresentados, é necessária uma adequada reflexão e postura crítica face à informação disponível, de modo a alcançar uma lógica coerente e interligada. Ou seja, pretende-se que este momento seja dedicado à interpretação dos dados, à atribuição de significado aos mesmos através de um processo reflexivo e, por fim, à obtenção das suas conclusões e implicações para a prática de Enfermagem.

Naturalmente, a estruturação e o conteúdo da discussão direcionam-se para os resultados que se consideram mais pertinentes mediante a questão de investigação elaborada e os objetivos traçados. Também se pretende referenciar os pontos em que as investigações convergem e/ou divergem, recorrendo-se a literatura atual e pertinente para de melhor forma alicerçar a informação apresentada.

Conforme referenciado anteriormente e após a análise sistemática dos presentes artigos sobre o envolvimento do pai no período pré-natal, conclui-se que a gravidez é um período exigente, sendo considerada uma transição para a paternidade [E1]. Os pais assumem este compromisso e mostram-se interessados [E5]. Estes documentos sustentam o conhecimento adquirido sobre como o vínculo masculino para com a parceira/mulher e o feto/criança pode ter um efeito positivo. Assim sendo, surgem quatro subtemas a partir do tema principal que se designam, **representação mental do pai** [E1; E2; E3; E6; E7; E9; E10], **papel dos pais na vida da família** [E1; E2; E4; E5; E6; E7; E8; E9; E10], **comprometimento do pai com a paternidade** [E1; E2; E3; E5; E6; E7; E9; E10] e ainda quando **a gravidez se torna real para o pai** [E3; E4; E7; E9; E10]. Para uma análise mais pormenorizada destes resultados, consultar o Anexo 1, pág. 37.

4.1. Representação Mental do Pai

Inicialmente, uma das principais questões referenciadas, passa pela forma como os pais são confrontados diariamente passando por vários sentimentos negativos como a

frustração; exclusão, como por exemplo a negligência por parte dos profissionais de saúde [E1]; receio, por não saber como interagir com o recém-nascido; pânico pois não se sabe como proceder durante o trabalho de parto, ou como responder às diversas situações enquanto pai [E2]; solidão, uma vez que, apenas a gestante experiencia alterações no corpo consequências estas que advêm da fase em que se encontra [E3;E1] os profissionais de saúde, responsáveis pelo apoio na transição de vida do casal põem na grande parte das vezes o foco da sua atenção na mãe esquecendo-se das repercussões causadas no pai, isto é, a família é vista parcelarmente e não como um todo [E7].

Contudo, hoje sabe-se que existem inclusive sintomas fisiológicos experimentados pelo pai, como é o caso da insônia, cansaço extremo, aumento de peso, náuseas e dor de costas [E1]. Deste modo, estudos referem que a saúde do pai está intimamente relacionada com o vínculo sentido pelo bebê. Mas se hoje se sabe isto, porquê que ainda continua a haver défice na integração dos cuidados dos profissionais para com os pais [E7]?

O pai sente-se sozinho durante o período gravídico e sem recursos para conseguir atingir o papel de pai idealizado [E3], experienciando uma vasta gama de obstáculos ao longo da gravidez, barreiras que muitas vezes podem ser colmatadas através do apoio/ensino por aqueles que têm como principal princípio educar. Transversal a todos os artigos analisados esta sensação de medo, medo pelo desconhecido, por não compreender as alterações que estão intrínsecas à gravidez, frustração por não saber interagir com o seu filho [E1], medo pela incompreensão das alterações de humor e mau temperamento das mulheres, tristeza porque não conseguiam ajudar a mulher grávida aquando o desconforto, ambicionando até mesmo o nascimento antecipado [E2]. O stress é o sentimento que resulta da pressão e ansiedade ao ponto de ser incapaz de funcionar de forma adequada física e mentalmente. Assim, os pais pela primeira vez experienciam durante o período gravídico níveis elevados de stress durante a sua adaptação à paternidade. Níveis esses que não sofrem qualquer alteração se vivenciarem ou não uma gravidez com complicações associadas [E9]. No entanto, distintos autores referem que os pais capacitados estão mais preparados para lidar com situações inesperadas [E10].

Deste modo, considera-se que a participação e inclusão ativa do pai pode ser explicado pelo modelo biopsicossocial, isto é o aumento da oxitocina desempenha um papel fundamental na ligação entre o casal, bem como a partir do terceiro trimestre de gravidez [E2, E9]. Ele sente uma verdadeira excitação e felicidade pois sabe que o bebê está a chegar. Também o artigo [E2] refere que eles vivenciam 4 tipos de percepções diferentes. Ao engravidar a mulher, este sente-se como que as suas obrigações para com a família fossem cumpridas, sendo que, um dos grandes objetivos de vida são atingidos - ter um bebé. Da mesma forma que o objetivo de vida fica cumprido ele vê como terminado o desconforto da sua esposa e o início de uma nova era, repleta de amor e carinho, que os une para sempre tendo o início na concepção do feto e “carregar o filho no ventre”.

Pode-se então deduzir que a pressão interna e externa que os pais sentem ao longo da gravidez contribui para sentimentos pejorativos, desta forma, cabe aos profissionais de saúde inserir os pais nos cuidados, aumentando a confiança dos mesmos. Isto é, os pais passam a viver uma gravidez com menos complicações e a gerir melhor o stress causado por esta transição, acabando por ficar gratos pelos profissionais que o fazem (Fig.2).



Fig2. Relação entre os termos que melhor definem a Representação Mental do Pai (fonte: Autora)

4.2. A gravidez torna-se real

No início o pai encara a gravidez como a mulher estar doente ou apenas a ganhar peso, acabando por a hipotetizar [E9]. No entanto, a partir do momento em que ouve o coração do bebé, quando assiste ao ultrassom, este deixa de pensar na mulher dessa forma e passa a sentir-se cada vez mais envolvido na gravidez [E3, E4, E7, E10].

À medida que o pai sente o bebé, torna a existência dele mais compreensível. Desta forma, compreende-se que as tecnologias e as novas técnicas promovem ao pai uma perceção mais real da gravidez, ajudando-o a atravessar por uma das maiores transições de vida, pois colocam-no numa situação em que ele pode sentir falta do controle total. Contudo ao longo do tempo, essa transição é ultrapassada.

4.3. Comprometimento do pai com a paternidade

Ao longo da gravidez, os pais desejam cada vez mais envolver-se na gravidez. Posto isto, mostram-se empenhados a aconselhar-se com pessoas experientes, a frequentar cursos formativos, bem como, a fazer uma retrospeção de como foi a sua infância para se conseguirem tornar melhores pais e maridos [E1, E2, E3, E5].

Assim, ambicionam ter um papel ativo na gravidez. Contudo, põem em causa as suas capacidades por medo de não conseguir corresponder às suas próprias expectativas, referindo que a informação que recebem nem sempre é suficiente [E1, E5].

De forma a diminuir estas dificuldades comprometem-se a fazer poupanças, para que a criança tenha o melhor futuro possível, a envolver-se no processo gravídico pondo de lado preconceitos e tradições antigas [E2, E6, E10].

Hoje sabemos que quanto mais ativos e mais envolvidos os pais tiverem na gravidez e no parto, melhor será a relação entre ele e a sua mulher, bem como, a coparentalidade [E7, E9, E10].

Verifica-se ainda que existe uma diferença entre os pais pela primeira vez, daqueles que possuem filhos, pois dão uma importância diferente às informações que recebem [E5].

Na mesma linha de pensamento, podemos ainda mencionar que os pais têm menor probabilidade de seguir os mesmos passos que os seus pais, que a flexibilidade e adaptação a novas situações e valores está intimamente ligada com o envolvimento da gravidez [E9, E10].

4.4. Papel dos pais na vida da família

Os pais expectantes têm consciência do seu papel, percebendo que este é dísparo das suas parceiras, pois durante o período gravídico, são meros observadores, passando a ter contacto físico com o bebé, após o nascimento. Estes amadureceram através da sua experiência durante a gravidez sucedendo pensamentos e sentimentos sobre a vida que virá [E2]. Portanto, tornar-se pai é uma prioridade em que o foco é descentrado de si próprio e direccionado ao bebé, ou seja, é redirigido à nova família e como consequência a relação com a parceira poderá melhorar [E1].

Uma gravidez desejada possibilita o envolvimento paterno positivo, durante a gravidez e no pós-parto [E9], uma vez que, é mais real, estes tornam-se plenamente envolvidos em todo o seu processo [E4].

Nos dias de hoje os casais concordam que os futuros pais se devem envolver mais na gravidez, refletindo-se numa alteração da mentalidade social [E6]. A gravidez admite interpretações distintas, uma vez que, a qualidade do relacionamento influencia-o positivamente [E9], promovendo efeitos benéficos na saúde de toda a família [E7]. Contudo, outros autores referem, que o tipo de relacionamento/ envolvimento do parceiro não compromete a saúde da mulher grávida [E8].

A transição para a paternidade desencadeia no pai sentimentos de incerteza, pois, tentam fazer o melhor para se adaptar, estabelecendo estratégias para os ultrapassar [E2]. O stress é entendido por uns pais como sendo um fator negativo, uma vez que, diminui o envolvimento da gravidez, podendo este ser até desencadeado pela comunicação inadequada entre o casal, sobrecarregando a mulher tanto no trabalho doméstico, como no remunerado, prejudicando consequentemente a saúde da família como um todo [E7]. Por outro lado, pode ser entendido como um fator positivo, pois, quando intimamente envolvidos na gravidez e expostos a altos níveis de stress associado, aumentam a qualidade do relacionamento [E9].

O pai era o melhor apoio para a mãe durante a gravidez. Este tinha como objetivo a criação de condições ideais tanto para a mãe como para o bebé [E7], demonstrando preocupação predominantemente no terceiro trimestre da gravidez [E2]. A presença do mesmo está profundamente relacionada com o peso ao nascer e com a prematuridade [E8].

Os cuidados pré-natais para com a mulher grávida são tidos como uma enorme relevância e satisfação dos pais. Estes quando aceite pelos profissionais de saúde, interagem mais frequentemente com a família, ou seja, sentem-se mais envolvidos no processo gravídico, uma vez que assumem essa responsabilidade, fortalecem o relacionamento com a parceira (Fig.3).

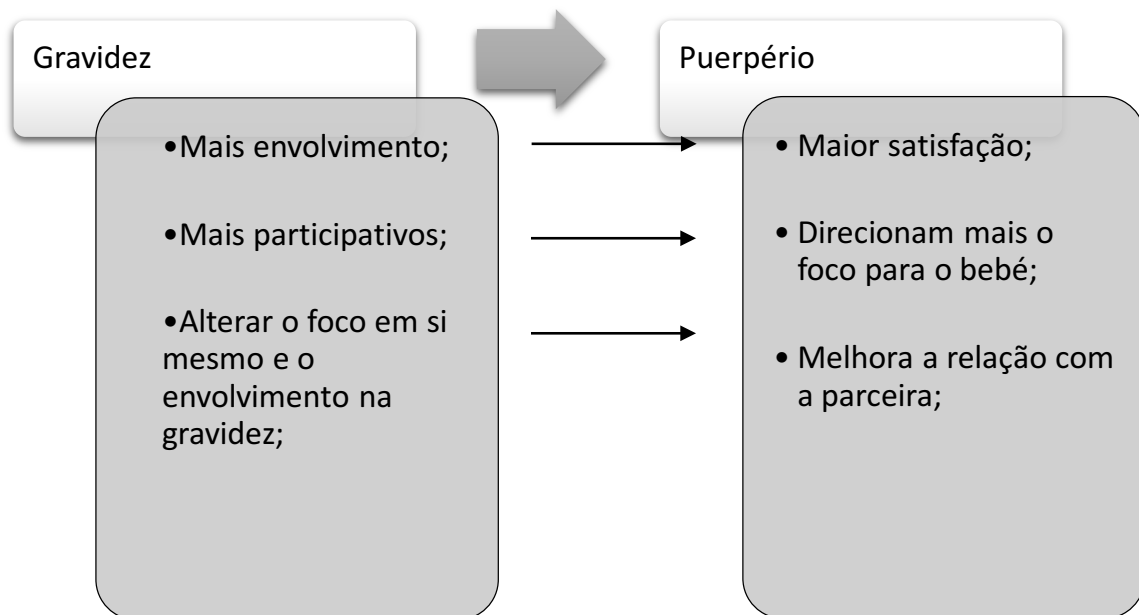


Fig.3- Relação entre variáveis relativamente ao Papel do Pai na Vida da Família (fonte: Autora)

V. CONCLUSÕES

Ao longo dos tempos o papel do pai na gravidez tem vindo a sofrer alterações. Cada vez mais é visto como indispensável no envolvimento para com a mãe e com bebé. Deste modo, o pai apesar de todos os sentimentos menos positivos, dificuldades e barreiras existentes, hoje assume um papel partilhado e também ele alvo dos cuidados de enfermagem de saúde materna e obstétrica.

Na disciplina de enfermagem, o olhar para a família como um todo ocupa um lugar de grande relevo, pois a excelência dos cuidados está intrinsecamente relacionada com a vivencia de uma gravidez saudável e de uma parentalidade recheada de emoções significativas.

Na génese do presente documento encontrou-se a inevitável determinação e curiosidade, no sentido de compreender em que medida o pai é importante durante a gravidez. Neste sentido, foi percorrido um caminho de pesquisa e empenho que, de uma forma geral, permitiu responder à questão de investigação inicialmente formulada.

De todos os estudos encontrados e explorados, foram, selecionados 10 artigos científicos para análise. Depois de examinados individualmente e, por fim discutidos com as demais referências bibliográficas, acredita-se que foi possível dar resposta aos objetivos orientadores, tornou se pertinente agrupar em subtemas: representação mental do pai, a gravidez torna-se real para o pai, comprometimento do pai com a paternidade, papel dos pais na vida da família.

No que diz respeito à representação mental do pai verificou-se que este sente grande parte das vezes medo e ansiedade. Contudo, ao mesmo tempo sentimentos de alegria, ocupando um papel primordial na gravidez.

Nesta perspetiva de cuidados o enfermeiro adquire um papel fundamental que ajudará a ultrapassar uma das maiores transições da vida de um adulto. Pois, auxilia, da a conhecer a lei, ensina técnicas e estratégias de adaptação a paternidade.

VI. CONCLUSÃO

Uma vez que a fase conclusiva deste projeto se aproxima, surge a necessidade de refletir sobre o percurso realizado, percurso esse acometido de um enorme empenho e dedicação, cuja sua junção culmina num enorme agrado e satisfação.

A investigação realizada acerca da importância do pai durante a gravidez, serviu de grande contributo, sendo adquiridas competências a nível da investigação científica e simultaneamente viabilizou uma reflexão sobre influência da intervenção do enfermeiro nos cuidados pré-natais, uma vez que, a sua cooperação apresenta grandes vantagens, como o aumento da confiança dos pais e a gratidão, pois quando incluídos nesses mesmos cuidados acabam por estar mais envolvidos no processo gravídico. Assim, este estudo trouxe para a enfermagem diversos contributos, nomeadamente a importância da descentralização dos cuidados de saúde mãe/bebé, centrando-se na família como um todo e o ensino/educação aos pais, que é imprescindível, isto é, auxilia-os para que possam atingir o papel de pai idealizado. Todavia, teve impacto também na sociedade, denotando-se uma alteração das mentalidades e aceitação da divergência do papel dos pais.

No decorrer da pesquisa realizada, é pertinente realçar as limitações com que a autora se deparou em alguns momentos deste percurso. No que concerne à inexperiência enquanto investigadora, verificou-se também, que grande parte dos estudos que respondiam aos objetivos propostos estavam publicados em inglês, o que dificultou em parte a análise e a própria leitura dos mesmos, contudo, foi um desafio e um momento de aprendizagem para melhorar o seu conhecimento e competência nesta língua. Por outro lado, surgiu a dificuldade em aceder a determinados artigos, uma vez que, o recurso a fontes primárias envolvia custos, impossibilitando desta forma, o seu acesso. Um outro desafio surge a par da dificuldade em encontrar livros recentes que respondessem à temática em estudo. É importante referir que uma das maiores dificuldades sentidas se deveu à pesquisa de estudos que fornecessem uma resposta mais efetiva aos objetivos que foram propostos alcançar, tendo sido necessária a leitura de inúmeros artigos bem como a sua posterior sistematização. Por fim, também a necessidade de elaborar referências bibliográficas e formatar o documento de acordo o Manual de Estilo da Universidade Fernando Pessoa.

Importa salientar que a temática em estudo é muito pertinente, e foi para a autora um desafio e uma motivação para o trabalho que desenvolveu. Contudo, é necessário desenvolver mais investigação e divulgar esta temática junto dos pais e Enfermeiros, uma vez que, existe pouca informação sobre medidas que os profissionais de saúde podem adotar de modo a poder auxiliar os pais na transição para a paternidade.

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Benokraitis, N. V. (2014). *Marriages & families: changes, choices, and constraints*. Pearson.

Código do trabalho. [Em linha]. Disponível em <<http://cite.gov.pt/asstscite/downloads/legislacao/CT20032018.pdf>>.[Consultado em 12/06/2018].

Departamento de Prestações e Contribuições. [Em linha]. Disponível em <http://www.segsocial.pt/documents/10152/23362/3010_subsidio_parental/0bd0fab9e8d-4613-8bb4-e9bf3ac7e5f1> [Consultado em 12/06/2018].

Hildingsson, I. *et al.* (2014). Childbirth fear in Swedish fathers is associated with parental stress as well as poor physical and mental health, *Midwifery*,30, pp. 248-254.

Linn, J., Wilson, D. e Fako, T. (2015). Historical Role of the Father: Implications for Childbirth Education. *International Journal of Childbirth Education*, *International Journal of Childbirth Education*, 30 (1/jan.), pp. 12–18.

Lowdermilk, D. e Perry, S. (2008). *Enfermagem na Maternidade*. Loures, Lusodidata.

Marques, T. (2016). Aceitação e vivência da gravidez no casal. *In*: Néné, M., Batista, M., e Marques, R. (Ed.). *Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica*. 1ª. Lisboa, Lidel, p. 71.

Silva, C. e Carneiro, M. (2014). Adaptação à parentalidade: o nascimento do primeiro filho, *Revista de Enfermagem Referência*, IV, (nov. /dez.), pp. 17-26.

Schaurich, D. e Crossetti, M. (2010). Produção do Conhecimento sobre Teorias de Enfermagem: análise de periódicos da área, *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 14, (jan./mar.), pp. 182-88.

Silva, M. e Lopes, N. (2016). Comunicação Intrauterina. *In*: Néné, M., Batista, M., e Marques, R. (Ed.). *Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica*. 1ª. Lisboa, Lidel, p. 165.

VIII. ANEXOS

Anexo 1. Resultados dos estudos elegidos

Tabela 2. Resultados do estudo 1

Estudo 1	“Becoming a father is an emotional roller coaster - an analysis of first-time fathers’ blogs”.
Resultados	<p>Representação mental do pai:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A gravidez é um período exigente que suporta a transição para a paternidade; • Sensação de exclusão do pai principalmente no início da gravidez devido às alterações no corpo da mulher; • Sentimento de frustração do pai quando tenta ajudar a mulher a superar as preocupações referentes à gravidez; • O pai sente-se negligenciado pelos profissionais de saúde, pois experienciam visitas aos centros de atendimento pré-natal apenas para mulheres e crianças e questiona-se, “Mas o futuro pai deverá ser também importante? “; • Os sintomas fisiológicos são comuns entre o homem e a mulher (insónia, cansaço extremo, aumento de peso, náuseas e dor de costas. <p>Comprometimento do pai com a paternidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ambiciona ter um papel ativo na gravidez; • Pretende no final da gravidez pensar e agir mais por conta própria e não recorrer tanto ao aconselhamento de pessoas experientes; • Põem em causa as suas capacidades, pois não sabem se irão ser capazes de corresponder as suas próprias expectativas <p>Papel do pai na vida da família:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O pai altera o foco de si próprio para a nova família e consequentemente a relação com a parceira pode melhorar; • Tornar-se pai é uma prioridade e o foco é direcionado para o bebé;

Tabela 3. Resultados do estudo 2

Estudo 2	“First-time Taiwanese expectant fathers’ life experiences during the third trimester of pregnancy”.
Resultados	<p>Representação mental do pai:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O pai fica extremamente excitado e feliz durante o terceiro trimestre de gravidez, porque o bebé brevemente irá nascer; • Os pais de primeira viagem apresentam quatro perceções diferentes relativamente à sua excitação e expectativas em receber o bebé num futuro próximo como o alcançar um objetivo importante que é ser pai, provar a sua capacidade como homem, simbolizar o amor eterno e acabar o desconforto da sua mulher; • O futuro pai sente-se aterrorizado porque não sabe como interagir com o seu filho quando nascer. Sente-se em pânico porque não sabe o que fazer durante o trabalho de

	<p>parto ou que tipo de situações poderão surgir enquanto pai;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os pais questionam-se frequentemente sobre o porquê de determinados acontecimentos na gravidez ocorrerem de determinada maneira; • Não percebem o porquê das alterações de humor das mulheres e do mau temperamento; • Os pais, na sua maioria têm preocupações durante esta fase e deixam-se levar pelas emoções negativas <p>Comprometimento do pai com a paternidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os pais expectantes refletem sobre a sua infância, para se conseguirem tornar melhores pais e melhores maridos; • Comprometem-se a fazer poupanças a nível monetário para que o bebé tenha um melhor futuro possível; <p>Papel do pai na vida da família:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os pais expectantes têm consciência do seu papel durante a gravidez, percebendo que este é diferente do das suas parceiras, sentindo-se apenas observadores; • Atravessam sentimentos de incerteza acerca da transição para a paternidade e tentam fazer o seu melhor para se adaptarem; • Querem proteger a mulher, assim como também ser o seu suporte na esperança que esta o reconheça e aceite;
--	---

Tabela 4. Resultados do estudo 3

Estudo 3	“Laboring for relevance: expectant and new fatherhood”.
Resultados	<p>Representação mental do pai:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentem-se sozinhos nesta experiência da gravidez, e sem recursos para conseguir atingir o papel de pai idealizado; <p>Comprometimento do pai com a paternidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os homens pretendem se envolver mais na paternidade, mas não acreditam que possuam os conhecimentos, capacidades e suporte suficiente para o fazer; <p>A gravidez torna-se real para o pai:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Após o diagnóstico, ouvir o coração do bebé valida a gravidez. Assim, quando assiste ao ultrassom a gravidez torna-se real, pois ao ver o feto, deixa de pensar que a mulher esta apenas doente ou a ganhar peso; • O pai interage mais com o feto a partir do momento que sente os seus movimentos;

Tabela 5. Resultados do estudo 4

Estudo 4	“Paternal experiences of pregnancy and labour”.
Resultados	<p>Papel do pai na vida da família:</p> <ul style="list-style-type: none"> Os pais sentem que a gravidez é real e estão plenamente envolvidos em todo o seu processo; <p>A gravidez torna-se real para o pai:</p> <ul style="list-style-type: none"> Os pais sentem-se mais envolvidos na gravidez durante o ultrassom e ao quando sentem o movimento do bebé;

Tabela 6. Resultados do estudo 5

Estudo 5	“Playing Second Fiddle Is Okay–Swedish Fathers' Experiences of Prenatal Care”.
Resultados	<p>Comprometimento do pai com a paternidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> Os pais pela primeira vez frequentavam aulas de preparação para o parto, em comparação com os pais que já tinham tido o primeiro filho. No entanto, a principal diferença entre estes é a importância que dão à informação que recebem; Assumem o compromisso pela gravidez e mostram-se interessados. No entanto a informação que recebem não é suficiente para os auxiliar nesta etapa; <p>Papel do pai na vida da família:</p> <ul style="list-style-type: none"> Os pais estão satisfeitos e acham muito importantes os cuidados pré-natais para com a mulher grávida;

Tabela 7. Resultados do estudo 6

Estudo 6	“The role of husbands in maternal health and safe childbirth in rural Nepal”.
Resultados	<p>Comprometimento do pai com a paternidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> O futuro pai compromete-se a estar envolvido no processo gravídico apesar de existirem múltiplos fatores de desencorajamento, tais como, as crenças e tradições. <p>Papel do pai na vida da família:</p> <ul style="list-style-type: none"> Os casais concordam que os futuros pais se devem envolver mais na gravidez,

	refletindo-se numa alteração da mentalidade social.
--	---

Tabela 8. Resultados do estudo 7

Estudo 7	“‘Paddling upstream’: Fathers’ involvement during pregnancy as described by expectant fathers and mothers”.
Resultados	<p>Representação mental do pai:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experiência obstáculos ao longo da gravidez, pois existem diversas barreiras como défice do apoio pré-natal; • Encaram o apoio dos profissionais de saúde dirigidos à mãe e à criança e não à família como um todo; • Esperavam que a mulher tivesse a responsabilidade principal pelo lar e pela família, confiando-lhe a responsabilidade primária da gravidez; • A saúde do pai esta intimamente relacionada com a vinculo ao bebé; • Um fator pertinente para o pai durante esta fase é frequentar aulas com formadores do mesmo sexo; <p>A gravidez torna-se real para o pai:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O ultrassom tornou a gravidez mais real pai; • A tecnologia e as novas técnicas promovem ao pai uma perceção mais real da gravidez; <p>Comprometimento do pai com a paternidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quanto mais ativos forem os pais na gravidez melhor será a coparentalidade quando o nascimento do bebé; • Quanto maior o envolvimento do pai durante a gravidez, melhor a relação com a sua parceira; • A participação do pai em aulas de preparação para o parto facilita a sua transição para a parentalidade; <p>Papel do pai na vida da família:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhor apoio para a mãe durante a gravidez; • Espera que o seu contributo crie condições ideais para apoiar a mulher e o filho; • O envolvimento ativo do pai promove efeitos benéficos na saúde de toda a família; • A comunicação inadequada entre o casal aumenta o stress e a sobrecarga de trabalho para a mãe, seja ele doméstico ou remunerado, prejudicando a saúde da família;

Tabela 9. Resultados do estudo 8

Estudo 8	“Partner support in a cohort of African American families and its influence on pregnancy outcomes and prenatal health behaviors”.
Resultados	<p>Papel do pai na vida da família:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A presença do pai está intimamente relacionada com o peso ao nascer e a prematuridade; • O tipo de relacionamento/envolvimento do parceiro não compromete a saúde da mulher;

Tabela 10. Resultados do estudo 9

Estudo 9	“Prospective Fathers: Psychosocial Adaptation and Involvement in the Last Trimester of Pregnancy”.
Resultados	<p>Representação mental do pai:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O envolvimento dos futuros pais pode ser explicado pelo modelo biopsicossocial, isto é, o aumento da oxitocina desempenha um papel fundamental na ligação entre o casal; • A gravidez é o período mais stressante para os homens. • O pai pela primeira vez experiência grandes níveis de stress quando estar a adaptar-se psicologicamente para a paternidade; • Não se verifica diferença entre os níveis de stress de pais que vivam uma gravidez com complicações para pais que vivem a gravidez sem complicações; <p>A gravidez torna-se real para o pai:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os pais hipotetizam a gravidez assim que esta é confirmada; <p>Comprometimento do pai com a paternidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os pais têm menor probabilidade de seguir os mesmos passos que os seus pais na relação com os filhos; • Quanto menos flexíveis, adaptáveis a novas situações e valores, os pais forem, mais negativo será o envolvimento com a gravidez; • O envolvimento do pai está ligado à qualidade do relacionamento, isto é, quanto melhor é o relacionamento, menores são os conflitos conjugais; • Pais que abordam o parto tem tendência a fortalecer o relacionamento com a mãe; <p>Papel do pai na vida da família:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estão intimamente envolvidos na gravidez e os altos níveis de stress associados aumentam a qualidade do relacionamento; • O facto de ser uma gravidez desejada faz com que haja um envolvimento positivo durante a gravidez e no pós-parto nutrindo um comportamento paterno positivo;

	<ul style="list-style-type: none"> • A qualidade do relacionamento influencia positivamente o envolvimento do pai na gravidez; • Homens com mais stress tem menos capacidade para se envolver na gravidez.
--	--

Tabela 11. Resultados do estudo 10

Estudo 10	“Nordic fathers’ willingness to participate during pregnancy”.
Resultados	<p>Representação mental do pai:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A confiança dos pais aumenta, quando inseridos nos cuidados de saúde pelos profissionais; • Sentem gratidão pelos profissionais de saúde quando estes os incluem nos cuidados, por outro lado, sentem-se desapontados quando não o fazem; • Os pais capacitados estão mais preparados para lidar com situações inesperadas; • Experienciam a gravidez como uma preparação para a paternidade e a corporeidade como explicação da vida quotidiana, isto é, a mulher fisicamente grávida dá-lhe a sensação de estar ao lado da colisão; • Os pais grande parte das vezes sentem uma pressão externa para participar ativamente na gravidez. A pressão interna faz-se sentir quando estes movem o foco de si mesmo para a gravidez; <p>A gravidez torna-se real para o pai:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os pais descreveram a ultrassonografia como uma das partes mais importantes na perceção da existência futura do bebé e na visualização do feto; • O sentimento de irrealidade vai-se desvanecendo à medida que sentem o bebé, tornando a existência dele mais compreensível; <p>Comprometimento do pai com a paternidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apesar de existir uma longa tradição no que concerne à participação destes nos cuidados pré-natais, os pais cada vez mais pretendem estar envolvidos na gravidez; • Os pais sentem a necessidade de apoiar a mulher para ser parte integrante de um relacionamento funcional; <p>Papel do pai na vida da família:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quando os pais se sentem aceites pelos profissionais de saúde, a interação entre o futuro pai e a família aumenta; • Participar desde o inicio da gravidez e assumir responsabilidade nesta fase fortalece o relacionamento com a parceira;